

GRANDES INVESTIMENTOS

Lajeado busca financiamento para obras

Valor projetado para pacote de intervenções em mobilidade urbana chega a R\$ 100 milhões

PÁGINA | 7

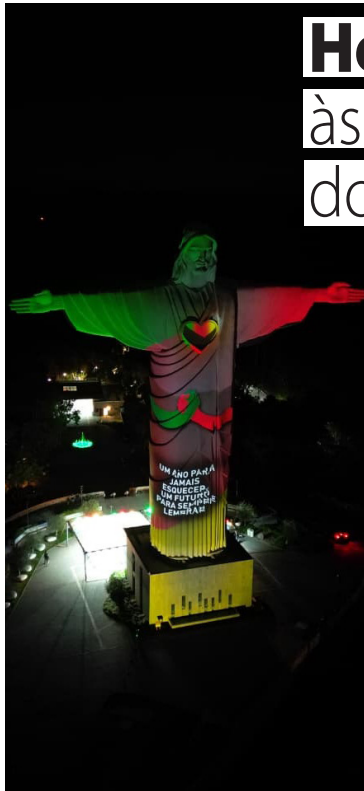


OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Do superávit à realidade atual das finanças

Para solucionar gargalos da mobilidade, Lajeado precisará buscar dinheiro emprestado. Debate será levado à câmara.

FÁBIO KUHN



Homenagem às vítimas aos pés do Cristo Protetor

Ato ontem contou com a presença de Eduardo Leite. Governador deu início à programação estadual que marca dois anos das enchentes de 2024. Também anunciou obra de nova ponte na ERS-433, entre Encantado e Relvado, com investimento de R\$ 7,5 milhões.

NESTA EDIÇÃO | RA



OPINIÃO

VINI BILHAR

Mobilização em benefício do esporte



OPINIÃO

MATEUS SOUZA

Serra de Pouso Novo e a espera pela duplicação



45 ANOS Imojel

Atrasos prolongam espera de famílias

FELIPE NEITZKE



EDITORIAL

Espera que se prolonga

Quase dois anos após a enchente de maio de 2024, Cruzeiro do Sul ainda convive com um cenário que mistura promessas, entraves e lentidão. O déficit habitacional estimado em 1,5 mil moradias não é apenas um número. Ele se materializa na rotina de famílias que seguem em módulos provisórios, vivendo uma transitoriedade que já perdeu o sentido de “temporária”.

Os movimentos recentes da administração, como a antecipação da terraplanagem no loteamento Monte Belo, indicam esforço local para destravar soluções. No entanto, esbarram na dependência de programas estaduais e na morosidade de contratos que não avançam no ritmo

A reconstrução pós-desastre exige coordenação, agilidade e compromisso efetivo entre os entes públicos e executores”

exigido pela urgência social. O caso do loteamento São Gabriel é emblemático. Anunciado com expectativa e recursos definidos, permanece paralisado diante de impasses financeiros e burocráticos.

Enquanto isso, histórias como a de Iracema e Lauren expõem o custo humano dessa demora. Não se trata apenas de reconstruir casas, mas de restabelecer dignidade, segurança e estabilidade emocional. Cada mês de espera aprofunda a sensação de abandono e incerteza.

A reconstrução pós-desastre exige coordenação, agilidade e compromisso efetivo entre os entes públicos e executores. Sem isso, a resposta perde credibilidade e amplia o desgaste social. É hora de entregas concretas, e não apenas de anúncios. Porque, para quem perdeu tudo, o tempo já passou do limite.

A HORA

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

Filiado à

ANJ

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

FAÇA SUA ASSINATURA

51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

ABRE ASPAS

“O prêmio fez eu me reconhecer como empreendedora”

Elisandra Vieira, de Lajeado, conquistou em março o primeiro lugar no Prêmio Elas Transformam, nas etapas municipal e estadual, que reconhece empreendedoras com impacto social relevante. Elisandra é ex-detenta, e durante esse período, aprendeu crochê e passou a produzir bonecos do tipo amigurumi, atividade que já foi a principal fonte de renda e hoje segue como complemento financeiro

Eloisa Silva
eloisa@grupoahora.net.br

Como foi conquistar o primeiro lugar na premiação?

Na etapa municipal, eu já ficaria feliz com o segundo lugar, porque ajudaria a comprar materiais. Quando ganhei, demorei para acreditar. Nem sabia que havia etapa estadual. Em Porto Alegre, achei que não teria chance, mas já valia pela visibilidade. Quando anunciaram meu nome, fiquei paralisada. Foi muito importante, tanto pelo prêmio quanto pelo reconhecimento. Essa experiência mudou minha visão. Hoje me reconheço como empreendedora.

Você imaginava chegar a esse reconhecimento?

Não. Esse reconhecimento faz a gente acreditar que vale a pena persistir. Mesmo com dificuldades, é importante não desistir, mudar o olhar sobre as coisas e apostar nas pessoas.

Como surgiu o contato com o crochê e o amigurumi?



Comecei no presidio feminino de Santa Cruz, onde aprendi os primeiros pontos. Depois, no presidio de Lajeado, conheci o amigurumi. Quando fiz minha primeira peça, percebi que era capaz. O crochê me ajudou muito, principalmente no psicológico, e me trazia alegria ao ver o retorno das pessoas.

Hoje esse trabalho é sua principal fonte de renda?

Hoje não mais, mas já foi. Quando saí do sistema prisional, era a minha única fonte financeira. Era com esse dinheiro que pagava o aluguel, o supermercado, então era a única fonte que me mantinha, e com ajuda de outras pessoas também. Atualmente trabalho com carteira assinada.

Mas o crochê ainda continua bem vivo na minha vida. É o meu complemento de renda. Acho que sem ele eu não ia conseguir. Me faz muito bem produzir, eu gosto e espero fazer ainda por muito tempo.

Você produz sozinha ou tem ajuda?

Produzo tudo sozinha, tanto os ami-

gurumis quanto os crochês. Com a maior divulgação do meu trabalho, os pedidos aumentaram e já considero ter ajuda para evitar prazos longos. Mesmo quando indico outros profissionais por causa da demanda, muitos clientes preferem esperar para receber peças feitas por mim, o que é muito gratificante.

Como conhecer o seu trabalho?

Pelo Instagram (@elisandra_cristina_vieira), onde há um link para contato e encomendas. Trabalho com peças personalizadas e prezo pela qualidade.

Acredito que o crochê e o amigurumi nos ensinam lições valiosas que se assemelham à nossa própria existência. Eles mostram que podemos recomeçar sempre que necessário: desmanchar, refazer e persistir até que os pontos se encaixem perfeitamente.

A HORA BOM DIA

Apresentação: Adair Weiss

Diariamente 6h às 8h

RÁDIO 102.9

A HORA

PATROCÍNIO

Sicredi

DIAMOND CONSTRUTORA

Ccertel cooperativa

Fruki Bebidas

AS PNEUS

MARI PERIN

PAP ORGANIZADORA

dullius

BRASIL

BRENNER MITSUBISHI MOTORS

BRENNER KVA

UNIVATES

CRUZEIRO

NOVA IMAGEM

STR SUPERMERCADO

tartan#

SUNDAY Village Care

SCAPINI

HOSPITAL OURO BRANCO

CORSAN

PREVISÃO DO TEMPO

AMBIENTE VIVO

NEGÓCIOS EM Pauta

O VALE QUE DÁ CERTO

MINUTO SAÚDE

O DIA NA HISTÓRIA

TRÂNSITO

Launer

NUTRITEC

OBRA MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Apomedil

OLI center

GIOVANELLI

Docile

Ccertel cooperativa

Unimed

P.A.

MEDICAL SAN

Refricomp

Brasil

Fabiano Lautenschläger
centraldejornalismo@grupohora.net.br

LAJEADO

O município prepara a próxima etapa do projeto Sinal Verde, iniciativa voltada a melhorar a fluidez e a segurança no trânsito em corredores de maior movimento. Depois da sincronização dos semáforos entre a Avenida Benjamin Constant e a Senador Alberto Pasqualini, no sentido BR-386 ao Centro, o município concentra esforços no trecho entre o acesso da rodovia federal e a Univates, no bairro São Cristóvão.

O secretário de Planejamento, Mobilidade e Urbanismo, Alex Schmitt, afirma que a proposta busca resolver gargalos sem depender de grandes alargamentos viários. “Não vamos sair por aí demolindo prédios para alargar avenidas. Precisamos trabalhar com inteligência para dar mais segurança e comodidade para quem se desloca pela cidade”, destaca.

Na primeira fase, a sincronização permitiu que motoristas percorressem o trecho entre a BR-386 e a região da Sede Campestre da Acil, próximo à beira do rio, em pouco mais de três minutos, mantendo velocidade próxima de 45 quilômetros por hora. Conforme Schmitt, esse limite é considerado adequado por equilibrar fluidez e segurança para pedestres.

A base do sistema está no controle remoto dos semáforos. Hoje, a prefeitura consegue ajustar os tempos diretamente da Secretaria de Planejamento e, em casos de necessidade, por equipe de plantão. Durante as obras na ERS-130, por exemplo, o sistema foi usado para alterar o tempo de abertura no trecho da Ponte de Ferro, conforme o acúmulo de veículos.

Alterações no
São Cristóvão

A nova etapa envolve obras civis e mudanças mais visíveis para os motoristas. O ponto central está no cruzamento da Pasqualini com a Avenida Pirai, hoje considerado um dos principais gargalos do São



Na semana passada, retirada de redes de energia abriu caminho para continuidade do projeto

SINAL VERDE

Município prepara
avanço à próxima etapa
na Pasqualini

Projeto prevê alterações no trecho entre a BR-386 e a Univates, com retirada de postes, novos retornos, ajustes em semáforos e conversões livres à direita

Cristóvão.

Pelo projeto, quem desce pela Pasqualini e deseja acessar a Pirai não poderá mais converter à esquerda no cruzamento atual. O motorista deverá entrar à direita na Miguel Tostes, seguir até a rua Minas Gerais, acessar a Washington Luiz, parar no semáforo próximo à Panvel, retornar pela Pasqualini e então entrar livremente na Pirai.

Segundo Schmitt, apesar de parecer um trajeto maior, o tempo estimado é menor do que a espera atual no semáforo. “A volta pela quadra leva cerca de 15 segundos a menos do que ficar parado no sinal

como ocorre hoje”, afirma.

A conversão livre à direita também deve reduzir o acúmulo de veículos na Pirai. O fluxo de quem segue em direção ao Centro será separado de quem pretende cruzar ou acessar outros bairros. A expectativa é transformar o atual cruzamento de múltiplos conflitos em uma operação mais simples, com dois tempos semafóricos.

Prazos

Para viabilizar as mudanças, a prefeitura precisa concluir intervenções na estrutura da avenida.

A RGE já instalou novos postes na lateral da via e transferiu a rede de energia. Agora, empresas de telefonia e internet têm prazo para remanejar seus cabos. Depois disso, os postes do canteiro central serão retirados.

Com a remoção, o município poderá reduzir parte do canteiro e abrir espaço para os novos movimentos de trânsito. Também estão previstos capeamentos nas ruas Minas Gerais e José Inácio Teixeira, nos fundos do Imec, que servirão como pontos de retorno. O contrato para esses serviços já foi assinado e a ordem de início deve ser emitida



ALEX SCHMITT
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO, URBANISMO E MOBILIDADE

Não vamos sair por aí demolindo prédios para alargar avenidas. Precisamos trabalhar com inteligência para dar mais segurança e comodidade para quem se desloca pela cidade.”

nos próximos dias. Ainda será instalado um pórtico semafórico na altura da rua Ceará, próximo ao Sesi. Os equipamentos já foram adquiridos. Depois da parte física, será feita a sinalização com placas, pintura e nova sincronização semafórica.



No universo da leitura
*não existem limites,
nem fronteiras.*

ADRIANA NUNES MACHADO - ARQUITETA

A liberdade impera neste universo:
somos livres para ser, sentir e pensar.
E é pela leitura que desenvolvemos a empatia.
Ao enxergar o mundo pelos olhos de um
autor, aprendemos a compreender como o
outro vê, sente e vive.

Um movimento que promove a leitura como
porta de entrada para o conhecimento,
a reflexão e a transformação.



A HORA
Quem lê, sabe.



Aponte a câmera e veja o
depósito completo.

Opiniãoanálise

INFRAESTRUTURA EM LAJEADO

Financiamento pode garantir melhorias na mobilidade urbana



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

O governo de Lajeado já não possui mais o discutível superávit financeiro de outrora – aquele que sempre era duramente criticado pela oposição. O montante em tempos de “vacas gordas” se deu muito em função da pandemia, quando muitos serviços pararam e isso gerou economia, e das trágicas enchentes, que resultaram na injeção de dezenas de milhões de reais nos cofres da principal cidade do Vale do Taquari por parte dos governos estadual e federal. Em suma, a realidade hoje é outra e as receitas e despesas andam pari

passu. Diante do quadro, e também dos investimentos próprios já previstos na construção de seis creches e postos de saúde, o município não tem saída e precisa buscar dinheiro emprestado para investir em obras estruturantes. Para isso, porém, será previsto o aval dos vereadores, claro, e a prefeita Gláucia Schumacher (PP) também pretende levar o debate para outras esferas e ouvir a opinião, por exemplo, do Fórum das Entidades. A situação é complexa. É preciso escolher entre se endividar com responsabilidade ou manter por mais alguns anos os crônicos problemas

de mobilidade urbana. E, entre as principais obras previstas, o Executivo projeta ligações entre bairros, com destaque ao novo viaduto na BR-386 entre os bairros Alto do Parque e Hidráulica, a pavimentação da Rua Hermes Jaeger até a Av. Benjamin Constant, além de melhorias na Av. Alberto Pasqualini em direção à Ponte de Ferro e a ampliação da Rua Pedro Theobaldo Breidenbach, a principal artéria viária do bairro Conventos. Além, claro, de possíveis – ou prováveis – sugestões dos agentes públicos e privados que serão chamados ao debate.

PEDÁGIOS NO RS

Governo Federal busca, com razão, aliviar problemas do Free Flow

A inadimplência é mínima e a imensa maioria dos motoristas já se adaptaram às facilidades e comodidades do chamado free flow, que nada mais é do que a cobrança automática e sem cancelas do pedágio, e cujo pagamento pode ser feito de forma imediata com o tag ou posteriormente por meio de aplicativo, site e afins. A bem da verdade, não há muito mistério na ferramenta já utilizada mundo

afora. Mas, e esse é o ponto desse tópico, ainda há milhares de motoristas que desconhecem o sistema e o número de multas é representativo. Diante disso, e por se tratar de uma “novidade” em solo brasileiro, o governo federal decidiu suspender mais de três milhões de multas e pontos na CNH gerados contra quem passou pelos pórticos e não quitou o valor da tarifa dentro do prazo

– no RS, o prazo é de 30 dias. E mais. Concedeu 200 dias para que esses mesmos motoristas procurassem as respectivas concessionárias para quitar o valor não pago do pedágio. É uma decisão inteligente. Alivia o peso do problema, e não gera injustiça com quem paga em dia o pedágio. Entretanto, a leniência federal vai precisar de limites. Afinal, o free flow não será uma eterna “novidade”...

TERCEIRIZADOS EM LAJEADO

Empresa Arki também participou da recente licitação

O governo de Lajeado deu mais um passo na contratação da nova empresa responsável pela disponibilização de mão de obra terceirizada. São mais de 500 cargos diversos às repartições públicas e a empresa mais próxima de vencer a concorrência pública é

a APL Apoio Logístico Ltda, com sede em Porto Alegre e experiência em outras prefeituras e, também, órgãos do Estado, como a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), por exemplo. A proposta de preços já foi aceita pela administração lajeadense e o processo

está na fase da habilitação. E uma curiosidade. A empresa Arki, envolvida até o pescoço na Operação Lamaçal em função do contrato atual firmado na gestão passada, também participou da licitação. E, entre as 15 participantes, ela ficou na 14ª posição.

QUEM CALA CONSENTE?

Corsan/Aegea precisa ocupar “espaço de fala” e melhorar a comunicação

“Quem cala consente” é um ditado popular que, vire e mexe, cai como uma luva em determinados debates. Em resumo, a expressão significa que o silêncio diante de uma situação crítica é interpretado como aceitação, concordância ou anuência. E o silêncio da Corsan/Aegea frente às duras críticas e ameaças de rompimento de contratos no Vale do Taquari sugere, sim, que a concessionária não se opõe publicamente aos argumentos

apresentados por gestores, vereadores e usuários do sistema de abastecimento de água e tratamento de esgoto. No entanto, é claro que a direção da Corsan/Aegea não concorda e deve ter lá seus argumentos. O problema está em não se comunicar com as comunidades que pagam a conta, gerando insegurança aos gestores municipais que já assinaram o aditivo de contrato e, sobremaneira, aos gestores que ainda não assinaram.

OLHAR
DO LUCAS

@lucaswarken



O peregrino de todas as quintas-feiras andou peregrinando lá pelas bandas de Nova Bréscia. Por lá, conheceu a Cascata Albatroz, na localidade de Linha Pinheiros.

TIRO CURTO



- Os eleitores mais atentos ficaram surpresos com o comportamento dos vereadores de situação e oposição de Estrela. Na sessão plenária desta semana, o assunto que virou notícia nacional (a operação da Polícia Federal) sequer foi citado durante o encontro parlamentar. Curioso, não?
- Em Teutônia, a vereadora Neide Schwarz (PSDB) sugere criação do Fundo Municipal de Proteção e Bem-Estar Animal (FUMPBA) para captar recursos para expansão, implantação e aprimoramento das ações, programas e projetos voltados à proteção e bem-estar dos animais, bem como o implemento do controle populacional e de medidas de prevenção de zoonoses e demais moléstias.
- Já em Lajeado, a câmara aprovou, o governo silenciou e o próprio Legislativo promulgou a lei que autoriza e institui diretrizes para implantação de espaços adaptados, multisensoriais com brinquedos inclusivos em parques, praças e áreas públicas. A proposta é de autoria das vereadoras Ana da Apana e Lisandra Quinot, ambas do PP.

COFRES PÚBLICOS

Reestimativa aponta para queda de 3,3% na arrecadação do ICMS

FELIPE NEITZKE



Nova projeção da Secretaria da Fazenda do RS indica R\$ 360 milhões a menos em retorno com o imposto para os municípios gaúchos. No Vale, montante total pode cair de R\$ 501,9 milhões para R\$ 485,5 milhões

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Municípios da região devem arrecadar menos com o ICMS do que o previsto no início do ano. Levantamento divulgado pela Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs) aponta que o retorno com o imposto será menor do que a projetado a partir das leis orçamentárias anuais, o que afeta diretamente o retorno aos cofres das administrações. A reestimativa indica uma queda de R\$ 360 milhões no montante estadual a ser distribuído, o equivalente a uma redução de 3,3% em relação ao cálculo inicial. No Vale, no somatório dos 38 municípios, o valor pode passar de

Lajeado deve arrecadar R\$ 77,1 milhões com o imposto em 2026, segundo nova projeção

R\$ 501,9 milhões para R\$ 485,5 milhões. Em Lajeado, maior cidade do Vale, a queda pode ser de mais de R\$ 2 milhões. De acordo com a Famurs, a nova previsão da Secretaria da Fazenda do RS indica um montante de R\$ 10,6 bilhões no total de repasses aos municípios gaúchos, descontados os 20% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). “Continuamos monitorando os repasses do ICMS, acompanhando possíveis novas revisões ao longo do exercício”, cita nota

da entidade, por meio da Área de Receitas Estaduais.

Menor participação

O rateio do ICMS em 2026, divulgado no fim do ano passado pela Receita Estadual, já havia apontado uma menor participação dos municípios do Vale. Das 38 cidades, 24 projetavam uma arrecadação menor do que no comparativo com 2025. Pelo levantamento divulgado pela Receita na ocasião, destaques regionais ficaram por conta de Tabaí, Doutor Ricardo, Vespasiano Corrêa, Pouso Novo e Taquari, as cinco cidades com maior variação na participação do bolo do ICMS. Por outro lado, das 24 cidades com diminuição na participação, chamou atenção os números de quatro cidades do Vale que estavam entre as 20 do RS com pior variação no comparativo com 2025. O ICMS repassado representa, em média, 20% do total das receitas para as prefeituras, consistindo um importante recurso para os municípios. Critérios estabelecidos O cálculo da participação municipal no ICMS segue critérios estabelecidos em lei e é definido pelo Índice de Participação dos Municípios (IPM). O indicador considera fatores como valor adicionado fiscal, área cultivada, população e outros parâmetros econômicos. Desde 2024, os

MUNICÍPIOS	PREVISÃO LOA 2026	REESTIMATIVA 2026
Lajeado	R\$ 79.714.452,00	R\$ 77.106.115,00
Teutônia	R\$ 38.552.327,00	R\$ 37.290.856,00
Arroio do Meio	R\$ 37.604.461,00	R\$ 36.374.005,00
Estrela	R\$ 37.501.650,00	R\$ 36.274.558,00
Encantado	R\$ 25.253.908,00	R\$ 24.427.575,00
Taquari	R\$ 21.282.468,00	R\$ 20.586.084,00
Cruzeiro do Sul	R\$ 16.612.264,00	R\$ 16.068.694,00
Westfália	R\$ 14.199.723,00	R\$ 13.735.094,00
Roca Sales	R\$ 13.815.998,00	R\$ 13.363.924,00
Anta Gorda	R\$ 12.039.147,00	R\$ 11.645.214,00
Nova Brésia	R\$ 11.908.927,00	R\$ 11.519.255,00
Santa Clara do Sul	R\$ 10.972.288,00	R\$ 10.613.264,00
Arvorezinha	R\$ 10.570.400,00	R\$ 10.224.526,00
Capitão	R\$ 9.789.849,00	R\$ 9.469.516,00
Bom Retiro do Sul	R\$ 9.775.980,00	R\$ 9.456.100,00
Imigrante	R\$ 9.601.289,00	R\$ 9.287.125,00
Vespasiano Corrêa	R\$ 8.521.881,00	R\$ 8.243.037,00
Mato Leitão	R\$ 8.505.920,00	R\$ 8.227.598,00
Colinas	R\$ 8.436.903,00	R\$ 8.160.839,00
Marques de Souza	R\$ 8.349.392,00	R\$ 8.076.191,00
Progresso	R\$ 8.276.852,00	R\$ 8.006.025,00
Fazenda Vilanova	R\$ 8.053.727,00	R\$ 7.790.201,00
Paverama	R\$ 7.596.581,00	R\$ 7.348.013,00
Travesseiro	R\$ 7.469.553,00	R\$ 7.225.141,00
Dois Lajeados	R\$ 7.372.135,00	R\$ 7.130.912,00
Putinga	R\$ 7.172.347,00	R\$ 6.937.660,00
Boqueirão do Leão	R\$ 6.771.779,00	R\$ 6.550.200,00
Relvado	R\$ 5.904.489,00	R\$ 5.711.288,00
Muçum	R\$ 5.665.844,00	R\$ 5.480.451,00
Tabaí	R\$ 5.536.504,00	R\$ 5.355.344,00
Poço das Antas	R\$ 5.378.435,00	R\$ 5.202.447,00
Canudos do Vale	R\$ 5.305.454,00	R\$ 5.131.854,00
Sério	R\$ 5.252.397,00	R\$ 5.080.534,00
Ilópolis	R\$ 5.234.565,00	R\$ 5.063.285,00
Coqueiro Baixo	R\$ 5.218.604,00	R\$ 5.047.846,00
Doutor Ricardo	R\$ 4.324.124,00	R\$ 4.182.635,00
Forquetinha	R\$ 4.283.396,00	R\$ 4.143.239,00
Pouso Novo	R\$ 4.145.471,00	R\$ 4.009.827,00
TOTAL	R\$ 501.971.484,00	R\$ 485.546.472,00

repasses têm sido feitos conforme os novos critérios de distribuição.



Se você é professor da rede pública ou privada e tem um projeto de incentivo à leitura, prepare-se e participe.

Para participar, é preciso que o professor seja assinante do Jornal A Hora. E se você ainda não assina a publicação, aproveite uma condição especial: **50% de desconto*** na assinatura do Jornal A Hora.

Inscrições a partir de 10 de maio

Fale com a gente e assine hoje mesmo:
☎ 51 99184-5232

*Exclusivo para profissionais da Educação.



VALOR MILIONÁRIO

Com caixa limitado, governo recorre a financiamento para viabilizar obras

Diante de arrecadação abaixo do previsto no primeiro trimestre, prefeita Gláucia Schumacher defende crédito como alternativa para sustentar investimentos de grande porte e o crescimento do município. Proposta deve ser apresentada em maio

Paulo Cardoso
paulo@grupoahora.net.br

LAJEADO

O governo de Lajeado passou a tratar o financiamento como instrumento central para sustentar investimentos em infraestrutura diante de cenário de frustração de receitas e aumento de incertezas fiscais. Segundo a prefeita Gláucia Schumacher, os números do primeiro trimestre indicam que a situação fiscal é complexa.

A tendência, de acordo com a gestora, é de pressão sobre o caixa ao longo do ano. Nesse contexto, a administração estrutura um pacote de intervenções viárias estimado em aproximadamente R\$ 100 milhões. A avaliação é de que, sem acesso a crédito, os projetos não são executáveis no curto prazo.

“A cada trimestre, sento com o secretário da Fazenda e a equipe técnica para analisar ponto a ponto do orçamento. Criou-se uma fantasia de superávit, mas tivemos, neste primeiro trimestre, uma diferença de 1,23% entre o previsto e o arrecadado. Há uma percepção de sobra que não se confirma na prática”, afirma.



GLÁUCIA SCHUMACHER
PREFEITA DE LAJEADO

Criou-se uma fantasia de superávit. Mas tivemos, neste primeiro trimestre, uma diferença de 1,23% entre o previsto e o arrecadado”

Alto investimento

O conjunto inclui intervenções em eixos estratégicos de mobilidade urbana, como a requalificação da avenida Senador Alberto Pasqualini, no bairro Universitário, em direção à ponte de ferro, estimada em R\$ 6 milhões, a obra na rua Hermes Jaeger, no bairro Bom Pastor, com previsão de R\$ 14 milhões.

Além disso, a administração municipal projeta a duplicação da avenida Benjamin Constant, que envolve custos adicionais com indenizações. Também estão previstos a conclusão da rua Theobaldo Breidenbach e a abertura de novas vias



FOTOS: MAIRA SCHNEIDER

estruturantes, incluindo um corredor paralelo à Carlos Spohr Filho, nas proximidades do bairro Florestal.

A decisão, embora impopular, é tratada como necessária. A prefeita argumenta que a ausência de investimentos pode comprometer o desenvolvimento da cidade nos próximos anos. “Ninguém gosta de pegar financiamento, mas precisamos agir agora, porque temos perspectiva de crescimento e precisamos abrir caminhos para isso”, afirma.

Proposta de financiamento ainda está em fase de estruturação e deve ser apresentada em maio

Obras previstas no pacote

Requalificação da avenida Senador Alberto Pasqualini
Valor estimado: R\$ 6 milhões
Recuperação da via em direção à Ponte de Ferro, no bairro Universitário

Intervenções na rua Hermes Jaeger
Valor estimado: R\$ 14 milhões
Asfaltamento da via localizada no bairro Bom Pastor

Duplicação da avenida Benjamin Constant
Valor estimado: em avaliação
Medida deve incluir custos adicionais com indenizações

Conclusão da rua Pedro Theobaldo Breidenbach
Valor estimado: em avaliação
Área em expansão urbana

Abertura de vias paralelas à rua Carlos Spohr Filho
Valor estimado: em avaliação
Área em expansão urbana

Na rua Hermes Jaeger, moradores aguardam pelo asfaltamento da via

Apresentação em maio

A proposta de financiamento ainda está em fase de estruturação e deve ser apresentada, junto do detalhamento técnico e financeiro, durante o mês de maio. A implementação depende de aprovação do Legislativo e do diálogo com a sociedade. O governo pretende demonstrar capacidade de pagamento e vinculação dos recursos a projetos específicos.

Gláucia acrescenta que parte das obras em andamento conta com transferências federais, que exigem contrapartidas locais, o que amplia a necessidade de fontes adicionais de financiamento e conclui mencionando que apesar da priorização da infraestrutura, não há redirecionamento de recursos de áreas como Saúde e Educação.



RECONSTRUÇÃO

Dois anos após catástrofe, município avança em projetos habitacionais

Compra Assistida já beneficiou 190 famílias. Outras 100 permanecem com o aluguel social. Construção de casas começa a tomar forma em diferentes bairros

LAJEADO

A administração municipal busca avançar em projetos voltados à população atingida pelas cheias. Dois anos após a cheia histórica que atingiu o Vale do Taquari, o governo mantém atenção permanente à questão habitacional.

Centenas de imóveis foram destruídos ou tiveram suas estruturas comprometidas, evidenciando a necessidade de ampliar investimentos para garantir moradias seguras e evitar o retorno de famílias a áreas de risco.

O programa Compra Assistida do Governo Federal já beneficiou 190 famílias, que passaram a residir em novas moradias. Além disso, cerca de 400 unidades habitacionais estão em construção no município, por meio de diferentes programas, destinadas tanto às famílias afetadas pelas cheias quanto àquelas que já aguardavam solução habitacional definitiva.

Paralelamente, o município mantém o programa de aluguel social para atender famílias que ainda não dispõem de moradia própria, com investimento de R\$ 12,8 milhões em recursos próprios. No período mais crítico, cerca de 900 famílias foram atendidas; atualmente, aproximadamente 100 seguem beneficiadas.

Vindos de outras cidades

Outro indicador reforça a confiança no potencial econômico de Lajeado. Mais de 360 famílias de outros municípios optaram por adquirir imóveis por meio do Compra Assistida. Além disso, a cidade segue criando postos de trabalho e recebendo novas empresas. Somente no ano passado, foram mais de mil novas vagas formais.

“A cidade se recupera com base na resiliência e no trabalho, que sempre foram marca registrada. Novas empresas chegando, postos de trabalho sendo criados. Nos últimos dez anos, a população de Lajeado cresceu cerca de 20%, comprovando que as pessoas confiam no potencial de Lajeado. Tudo isso nos alegra e motiva a seguirmos trabalhando por moradia digna, desenvolvimento econômico e social”, salienta a prefeita Gláucia Schumacher.

No Jardim do Cedro, casas serão entregues em janeiro de 2027



FOTOS: DIVULGAÇÃO

No Santo Antônio, Residencial Novo Horizonte chega a 50% de conclusão

Programas habitacionais em andamento

Programa Minha Casa, Minha Vida – Residencial Novo Horizonte (124 casas): 50,58% de avanço físico, com obras em andamento e previsão de entrega em janeiro de 2027.

Programa Minha Casa, Minha Vida Calamidade – Residencial Vida Nova (102 casas): 64,47% de avanço físico, com obras em andamento e previsão de entrega em janeiro de 2027.

Uma Casa por Dia – Agil e Ministério Público (10 casas): obra concluída, em fase de seleção dos beneficiados.

Defesa Civil da União (56 casas): loteamento concluído e etapa de aquisição dos terrenos em andamento, para início das obras.

Programa A Casa é Sua – Governo do RS (30 casas): obras em andamento, com 7 unidades em execução.

Programa Minha Casa, Minha Vida (Portaria MCID 704) – Condomínio Residencial São Bento (71 apartamentos): em fase inicial de construção, no bairro São Bento.



almoço dia das mães

10/MAIO

Mais que um almoço. Família reunida e momentos inesquecíveis.

MÃE, NOSSA MAIOR RIQUEZA.

51 2223-0013

Rodovia BR-386, 2839 - Junto ao Lajeado Shopping

restaurante.planetaterra

4º CONCURSO ESTUDANTIL EDUCAME

INSCRIÇÕES ABERTAS

15/04 a 05/09

CATEGORIAS E MODALIDADES DO CONCURSO

Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

Modalidade: Desenho

Proposta: Desenhe um super-herói defensor da natureza e faça uma breve descrição do personagem (nome, poderes e missão).
Participação: em dupla Formato: Folha A3

Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano)

Modalidade: Poesia

Tema: Meu Universo Ideal

Proposta: Como seria um universo criado por você?
Participação: em grupo (2 alunos)

Ensino Médio

Modalidade: Criação de uma peça teatral

Proposta: Crie uma peça teatral de até 10 minutos, com 5 integrantes, com ênfase a “Qual o mundo que queremos?”

Instituições de Ensino Modalidade: Projeto

Proposta: Desenvolvimento de projetos sustentáveis, com foco em práticas ambientais, sociais ou educacionais que possam ser aplicadas na escola ou na comunidade e também podem ser inscritos projetos já existentes.

Premiação total: **R\$25.000,00**

ACESSE O QR-CODE
E INCREVA-SE



NÃO FIQUE DE FORA!

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA CULTURA

